

Carta Mensal de Investimentos - Março de 2026



Introdução

- O mês de fevereiro foi marcado por uma menor volatilidade e poucas notícias no cenário internacional, resultando em variações comedidas dos preços dos ativos. Do lado do Banco Central e do futuro da política monetária nos EUA, por um lado pesou de forma favorável a nomeação de Kevin Warsh como próximo presidente do FED por Donald Trump (feita no último dia útil de janeiro), mas por outro, os ativos sentiram o recado mais duro da Ata da reunião do FOMC de janeiro indicando que futuras quedas de juros poderiam não ser justificados até que houvesse clara sinalização de desinflação. Outras duas notícias importantes que ganharam protagonismo no período foram a suspensão por parte da Suprema Corte dos EUA das tarifas globais do presidente Donald Trump, fato que foi imediatamente respondido pelo governo com imposição de nova tarifa global de 10%, e a outra foi o aumento das tensões e ameaças dos EUA contra o Irã durante o mês, que resultou em ataque conjunto norte-americano e de Israel contra o país Persa no último dia de fevereiro. No fechamento do período, o aumento das tensões geopolíticas e as dúvidas com os efeitos da suspensão das tarifas impactaram de forma limitadas os mercados, o que resultou em um recuo de 0,87% do S&P500 e um comportamento diferente do MSCI World, que se valorizou 0,64%.
- No Brasil, o período foi marcado por fatores muito parecidos aos de janeiro: noticiário relativamente mais calmo (começando a pagar tração com o fim do recesso do Congresso), dados mistos da atividade (com desaceleração dos principais setores e resiliência do mercado de trabalho) e relevante entrada de capital estrangeiro nos mercados, principalmente na Bolsa de Valores. A inflação (IPCA) avançou 0,33% em janeiro, próximo da mediana de mercado (0,32%), e a evidência de seu melhor comportamento foi um dos pontos levantados pela ata da última reunião do COPOM que levou o Comitê a indicar o início da flexibilização da política monetária para a reunião de março. No fechamento do mês, o movimento de rotação dos investimentos globais dos EUA para os demais países resultou em nova relevante entrada de recursos no mercado local e foi o fator que mais impactou a performance da Bolsa de Valores. A B3 recebeu mais de R\$15 bilhões, o que fez o Ibovespa registrar valorização de 4,09%. Na renda fixa, as performances dos títulos prefixados e atrelados à inflação foram distintas, com os primeiros sendo mais impactados pelo IPCA-15 divulgado no fechamento do mês e rendendo 0,99%, e os atrelados à inflação valorizando-se 1,79%.



(Imagem da exposição de pinturas da série Amor Inocente de Agnes Martin na galeria de arte internacional "Pace")

A primeira carta de investimentos lançada em janeiro de 2020 utilizou a pintura "O Grito" de Edvard Munch para descrever o que acontecia na época. Como uma pintura icônica que simboliza angústia, ansiedade e instabilidade emocional, a referida obra refletia de forma muito fidedigna o sentimento do mercado diante da eclosão do coronavírus, que se tornaria pandemia global após alguns meses. Ao seguir pelo mesmo caminho de associar os acontecimentos do mês a um estilo de arte ou a obras de um determinado artista, é possível estabelecer que fevereiro seguiu um comportamento mais relacionado às obras minimalistas, como as imagens das obras de Agnes Martin que abrem essa carta. Nascida no Canadá em 1912, o trabalho de Agnes foi definido como um "ensaio discricionário sobre a interioridade e o silêncio" e ao utilizar linhas limpas, formas geométricas simples e paletas de cores suaves, suas obras evocam ordem, equilíbrio e tranquilidade.

É claro que utilizar palavras como tranquilidade e ordem para descrever fevereiro pode parecer, e até é em certo ponto, um pouco forte, mas se comparado a outros momentos com janeiro de 2020, o período de fato foi marcado por uma menor volatilidade e poucas notícias no cenário internacional, resultando em variações comedidas dos preços dos ativos.

Do lado da atividade e do mercado de trabalho nos EUA, novamente os números vieram mistos. O *Payroll* de janeiro registrou números notavelmente fortes, com 130 mil novas vagas, quase o dobro das expectativas do consenso, e a taxa de desemprego caiu para 4,28%. Considerando as revisões apresentadas no relatório, o país criou 181.000 vagas em 2025, o menor total anual fora de anos de recessão desde 2003. Por outro lado, as vendas no varejo estagnaram surpreendentemente e o PIB cresceu apenas 1,4% no quarto trimestre (impactado pelo *shutdown* que durou praticamente metade do período), após um aumento de 4,4% no trimestre anterior, com o consumo das famílias, que representa a maior parcela da atividade econômica, desacelerando para um ritmo de 2,4%, ante 3,5% no período anterior.

Do lado do Banco Central e do futuro da política monetária nos EUA, por um lado pesou de forma favorável a nomeação de Kevin Warsh como próximo presidente do FED por Donald Trump (feita no último dia útil de janeiro), mas por outro, os ativos sentiram o recado mais duro da Ata da reunião do FOMC de janeiro indicando que um afrouxamento monetário adicional poderia não ser justificado até que houvesse clara sinalização de desinflação.

Além do comentado acima, outras duas notícias importantes ganharam protagonismo no período. A primeira foi a suspensão por parte da Suprema Corte dos EUA das tarifas globais do presidente Donald Trump, afirmando que ele excedeu sua autoridade ao invocar uma lei federal de poderes de emergência para impô-las, fato que foi imediatamente respondido pelo governo com imposição de nova tarifa global de 10% sobre todas as importações com base na Seção 122 da Lei do Comércio. A outra foi o aumento das tensões e ameaças dos EUA contra o Irã durante o mês, que resultou em ataque conjunto norte-americano e de Israel contra o país Persa no último dia de fevereiro.

No fechamento do mês, apesar do aumento das tensões geopolíticas ao longo do período, elas não impactaram os mercados, ainda mais considerando que o conflito no Oriente Médio começou no último dia, um sábado. As dúvidas com os efeitos da suspensão das tarifas e da decisão de que o governo teria que devolver o total arrecadado desde o começo de 2025 geraram certa instabilidade, ainda mais considerando o impacto fiscal e sobre a atividade que tal medida poderia gerar, mas as alternativas de cobranças por outros meios evitaram maiores impactos sobre os mercados. Como resultado, apesar de poucas, mas relevantes notícias, a oscilação dos preços dos ativos foi comedida durante o período, sendo que o S&P500 recuou 0,87% e o MSCI World valorizou-se 0,64%.

No Brasil, o período foi marcado por fatores muito parecidos aos de janeiro: noticiário relativamente mais calmo (começando a pagar tração com o fim do recesso do Congresso), dados mistos da atividade

(com desaceleração dos principais setores e resiliência do mercado de trabalho) e relevante entrada de capital estrangeiro nos mercados, principalmente na Bolsa de Valores.

Do lado da economia real, os dados da atividade e do mercado de trabalho continuaram, como comentado, mistos, mas com indicação mais clara de desaceleração econômica. Todos os setores apresentaram recuo (indústria -1,2%, serviços -0,4% e varejo -0,4% / -1,2%, restrito e ampliado, respectivamente) e o IBC-Br recuou 0,2% em dezembro. Por outro lado, a PNAD Contínua apontou taxa de desemprego de 5,1% no quarto trimestre, contra 5,6% nos três meses anteriores, e o CAGED indicou criação de 112 mil vagas de trabalho, acima das expectativas (embora 40 mil abaixo do mesmo mês em 2025).

Quanto à inflação, o IPCA avançou 0,33% em janeiro, próximo da mediana de mercado (0,32%), com aceleração mais intensa dos preços de itens administrados e, em contrapartida, desaceleração para as três aberturas dos preços livres e dos serviços. A evidência de uma melhora no comportamento da inflação e das expectativas foi um dos pontos levantados pela ata da última reunião do COPOM divulgada durante o mês e que fez o Comitê indicar, à época, o início da flexibilização da política monetária para a reunião de março.

No fechamento do mês, o movimento de rotação dos investimentos globais dos EUA para os demais países resultou em nova relevante entrada de recursos no mercado local e foi o fator que mais impactou a performance da Bolsa de Valores. A B3 recebeu mais de R\$15 bilhões, o que fez o Ibovespa registrar valorização de 4,09%, passando a acumular somente nos primeiros dois meses retorno de 17,2%. A nova valorização do Real frente ao dólar, em conjunto com a desaceleração da atividade, continuou dando aos investidores motivos para achar que a Selic poderia recuar de forma mais rápida e/ou intensa, o que fez com que as taxas de juros dos títulos prefixados e atrelados à inflação recuassem no mês. Porém, a divulgação do IPCA-15 no final de fevereiro assustou e reverteu parte da queda das taxas dos títulos prefixados, o que resultou em retorno de 0,99% (representado pelo IRF-M). Por sua vez, os títulos atrelados ao IPCA apresentaram melhores retornos, tendo se valorizado 1,79% (representado pelo IMA-B).

Indicadores Financeiros

	% Mês	% Ano	% 12m	% 24m
CDI	1,00%	2,17%	14,51%	27,25%
IMA-S	1,01%	2,20%	14,66%	27,76%
IRF-M 1	1,02%	2,24%	14,69%	26,40%
IRF-M	0,99%	2,97%	17,95%	22,60%
IRF-M 1+	0,97%	3,27%	19,49%	20,63%
IMA-B 5	1,22%	2,44%	11,53%	19,89%
IMA-B	1,79%	2,81%	14,54%	13,40%
IMA-B 5+	2,24%	3,09%	16,75%	8,62%
IHFA	1,33%	3,60%	18,31%	26,58%
Jgp Idex-CDI	0,31%	1,82%	14,92%	29,83%

	% Mês	% Ano	% 12m	% 24m
Ibovespa	4,09%	17,17%	53,74%	46,32%
Ibovespa (USD)	5,72%	25,20%	74,61%	41,60%
IBr-X	4,11%	17,30%	53,32%	46,60%
IBr-X 50	4,27%	17,99%	52,97%	48,06%
IDIV	4,38%	15,40%	49,06%	50,02%
SMLL	1,88%	12,22%	43,79%	17,11%
IFIX	1,32%	3,62%	25,32%	16,43%
S&P500	-0,87%	0,49%	15,52%	34,98%
MSCI WORLD	0,64%	2,85%	3,60%	9,07%

Títulos Públicos	Taxa	Dif.	% Mês	% Ano
NTN-B ago-2026	9,88%	-0,39	1,21%	2,38%
NTN-B ago-2028	7,75%	-0,11	1,11%	2,42%
NTN-B ago-2030	7,55%	-0,12	1,31%	2,51%
NTN-B mai-2035	7,34%	-0,14	1,76%	2,09%
NTN-B ago-2040	7,15%	-0,23	2,90%	2,90%
NTN-B mai-2045	7,04%	-0,18	2,74%	3,13%
NTN-B ago-2050	6,99%	-0,14	2,43%	3,78%
NTN-B mai-2055	6,96%	-0,12	2,29%	3,70%
NTN-B ago-2060	6,98%	-0,11	2,30%	4,14%
NTN-C jan-2031	7,95%	-0,04	0,03%	1,05%

Títulos Públicos	Taxa	Dif.	% Mês	% Ano
LTN jul-2027	12,80%	-0,14	1,04%	2,65%
NTN-F jan-2027	13,21%	-0,16	1,02%	2,40%
NTN-F jan-2029	12,74%	-0,04	0,94%	3,24%
NTN-F jan-2031	13,22%	-0,01	0,92%	3,47%
NTN-F jan-2033	13,43%	-0,01	0,97%	3,51%
NTN-F jan-2035	13,43%	0,00	0,88%	3,63%

Índices de Inflação	% Mês	% Ano	% 12m	% 24m
IPCA	0,70%	1,03%	3,81%	9,06%
INPC	0,56%	0,95%	3,36%	8,39%
IGPM	-0,73%	-0,32%	-2,67%	5,55%

DI Futuro	Taxa	Taxa (m-1)	Dif.
DI jan-2027	13,28%	13,49%	-0,21
DI jan-2028	12,61%	12,72%	-0,11
DI jan-2029	12,65%	12,73%	-0,08
DI jan-2030	12,87%	12,92%	-0,05
DI jan-2031	13,04%	13,10%	-0,06
DI jan-2033	13,27%	13,31%	-0,04
DI jan-2035	13,33%	13,36%	-0,03

Câmbio	% Mês	% Ano	% 12m	% 24m
Dólar	-1,54%	-6,41%	-11,96%	3,34%
Euro	-2,29%	-6,02%	-0,05%	12,71%

Juros Eua	Taxa	Taxa (m-1)	Dif.
T-Bond 10 yr	3,96%	4,24%	-0,28
T-Bond 30 yr	4,63%	4,87%	-0,24

Fonte: Economática, B3 e Mercer

NOTAS IMPORTANTES

A Mercer Human Resource Consulting Ltda. não se responsabiliza pelo conteúdo das informações disponibilizadas por meio deste documento. As informações não devem ser interpretadas como uma solicitação ou oferta para compra ou venda de quaisquer tipos de valores mobiliários, bem como não devem ser tratadas como uma recomendação ou aconselhamento de investimento.

Dessa forma, as informações presentes neste material não asseguram ou sugerem a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de riscos ao investidor.

Todas as informações aqui descritas podem envolver uma série de riscos que devem ser observados pelo destinatário e consultadas, se possível, junto ao autor de tais informações, dessa forma, salientamos para que todos os destinatários considerem o conteúdo de forma cuidadosa, à luz de suas próprias situações financeiras e objetivos de investimento, e que leiam todas as informações disponíveis neste material, bem como outras informações que julgar necessárias para sua análise.

Sem prejuízo das ressalvas e demais informações descritas no material, ressaltamos que a) retornos passados, se baseiem em fatos passíveis de demonstração, que servem apenas como referência histórica e não são garantia de retornos futuros; b) investimentos envolvem riscos e podem ensejar perdas, inclusive da totalidade do capital investido, ou mesmo a necessidade de aportes adicionais, conforme o caso; e c) os valores e percentuais de retorno descritos nos materiais são estimados com base em informações disponíveis à época e consideradas confiáveis em nossa avaliação.

Nenhuma decisão de investimento deve ser feita com base nessas informações sem primeiro obter conselhos legais, fiscais e contábeis profissionais adequados e considerando suas circunstâncias.

Por fim, o conteúdo deste documento não reflete nenhum julgamento de valor dos acontecimentos ocorridos durante o período tratado, tampouco reflete qualquer posicionamento da Mercer ou de seus consultores.

MERCER

A MARSH BUSINESS

Mercer

Condomínio EZ Towers
Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105
Torre B - 28º andar
São Paulo, SP, Brasil 04711-904
www.mercer.com.br

Copyright © 2026 Mercer. Todos os direitos reservados.